

Mensagem nº 191

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Botsuana.

Os méritos do Senhor Ricardo André Vieira Diniz que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de maio de 2015.

ESTE DOCUMENTO NÃO FAZ PARTE DO PROCESSO

Aviso nº 235 - C. Civil.

Em 28 de maio de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Botsuana.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ

CPF.:342.836.501-10

ID.: 9081 MRE

1955 Filho de Celso Diniz e Vera Lucia Vieira Diniz, nasce em 5 de novembro, em Baltimore/EUA (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1977 Graduação (Bachelor of Sciences) em Física e Filosofia pela The American University, Washington-DC/EUA

1982 Mestrado em Economia pela The American University, Washington-DC/EUA

1986 CPCD - IRBr

1996 CAD - IRBr

2007 CAE - IRBr, O processo de integração regional no continente africano: o caso da África austral.

Cargos:

1987 Terceiro-Secretário

1993 Segundo-Secretário

2000 Primeiro-Secretário, por merecimento

2005 Conselheiro, por merecimento

2008 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1988-89 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente

1989-92 Embaixada em Islamabad, Terceiro-Secretário

1992-94 Embaixada em Kuala Lumpur, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1994-97 Embaixada em Roma, Segundo-Secretário

1997-98 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, assessor

1998-2001	Divisão da África I, assistente
2002-03	Consulado-Geral em Miami, Cônsul-Adjunto
2003-07	Embaixada em Pretória, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2007-10	Embaixada em Montevidéu, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2011-	Embaixada em Saint George's, Embaixador

ROBERTO ABDALLA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DE ASSUNTOS POLÍTICOS III
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA
DIVISÃO DE ÁFRICA II

BOTSUANA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE O BOTSUANA

NOME OFICIAL:	República do Botsuana
CAPITAL:	Gaborone
ÁREA:	581.730 km ²
POPULAÇÃO:	1,99 milhão de habitantes
IDIOMA OFICIAL:	Inglês e setsuana
RELIGIÕES:	Cristãs e tradicionais africanas
SISTEMA DE GOVERNO:	Semi-Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO:	A Assembleia Nacional tem 57 membros eleitos e 4 apontados pelo partido majoritário. Após as eleições gerais, o partido com maioria na Casa elege o Presidente da República. A Casa dos Chefes tem funções apenas consultivas – sem poder legislativo ou de veto-, e é composta por 35 membros, representando as oito principais tribos do país.
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Presidente Seretse Khama Ian Khama (desde abril 2008)
CHANCELER:	Ministra Pelonomi Venson-Moitoi (desde outubro/2014)
PIB NOMINAL:	US\$ 15,3 bilhões (2014, FMI)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA – PPP):	US\$ 34 bilhões (2014, FMI)
PIB <i>PER CAPITA</i> (2013):	US\$ 7.315 (2014)
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2014):	US\$ 15.751 (2014)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	5,2% (est.2014); 5,9% (2013)
ÍNDICE DE DESENVOLV. HUMANO (IDH) (2013):	0,634 (119ª posição entre 184 países)
EXPECTATIVA DE VIDA:	63,2 anos (PNUD, relatório de 2013)
ALFABETIZAÇÃO:	84,5% (PNUD, relatório de 2013)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2013):	17% (Dados Oficiais do Ministério da Fazenda do Botsuana)
UNIDADE MONETÁRIA:	Pula
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Bernadette Rathedi (desde outubro/2013)
COMUNIDADE BRASILEIRA:	Há registro de 28 brasileiros com residência fixa no Botsuana

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-BOTSUANA (fonte: MDIC)

Brasil → Botsuana	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio (US\$ mil)	2.197	3.684	2.726	2.006	1.231	1.746	1.274	669	1.005	1.452
Exportações (US\$ mil)	2.197	3.684	2.711	1.995	960	1.576	1.270	659	994	1.447
Importações (US\$ mil)	0	0	15	11	272	169	5	10	11	5
Saldo (US\$ mil)	2.197	3.684	2.696	1.985	688	1.407	1.265	649	983	1.442

PERFIS BIOGRÁFICOS

General Seretse Khama Ian Khama

Chefe de Estado e de Governo



Nasceu em 27 de fevereiro de 1953, em Surrey (Inglaterra). Graduou-se pela Real Academia Militar de Sandhurst.

Foi um dos responsáveis pela consolidação das Forças Armadas do Botsuana. Aos 25 anos, recebeu a patente de General. Em 1989, assumiu o posto de Comandante das Forças Armadas do Botsuana.

Tornou-se Vice-Presidente em março de 1998, cargo que exerceu por dez anos. Foi eleito Presidente do Partido Democrático do Botsuana (BDP, na sigla em inglês) em julho de 2003.

Foi eleito Presidente da República nas eleições gerais de 16 de outubro de 2009. Foi reconduzido ao cargo após a vitória do BDP nas eleições gerais de outubro de 2014.

Pelonomi Venson-Motoi

Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional



Formada em jornalismo, Pelonomi Venson-Motoi é a política mais antiga na Assembleia Nacional de Botsuana e dona de grande prestígio no Partido Democrático do Botsuana (BDP, na sigla em inglês). Antes de assumir a Chancelaria, em outubro/2014, Pelonomi foi Ministra das Pastas de Trabalho, Transporte e Comunicações; Comércio, Indústria, Vida Selvagem e Turismo; Comunicações, Ciência e Tecnologia; e Educação.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Botsuana estabeleceram relações diplomáticas em 1985. Inicialmente sem Embaixadas residentes, as relações bilaterais eram mantidas pelas Embaixadas do Brasil em Pretória, e do Botsuana em Washington. Com o adensamento das relações, o Brasil abriu embaixada residente na capital do Botsuana, Gaborone, em 2007. Em julho de 2009, o Botsuana abriu embaixada em Brasília – a primeira do país na América Latina.

Desde 2003, ocorreram três visitas presidenciais: o Presidente Festus Mogae realizou visita oficial ao Brasil em julho de 2005, quando foi assinado Acordo Bilateral de Cooperação Técnica. Retornou ao País para participar, como convidado de honra, da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora, realizada em Salvador em julho de 2006. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou Gaborone em fevereiro de 2006, quando foi firmado Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaporte Diplomático, Oficial e de Serviço.

A última visita de Chanceler ocorreu em maio de 2009, quando o Ministro botsuanês, Phandu Skelemani, visitou o Brasil. Na ocasião, foram firmados os seguintes compromissos: Acordo para o Estabelecimento de uma Comissão Mista de Cooperação; Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico; Acordo de Cooperação Educacional entre Brasil e Botsuana; e Acordo de Cooperação Cultural entre Brasil e Botsuana.

Em março de 2010, teve lugar em Gaborone a I Sessão da Comissão Mista Permanente Brasil-Botsuana. Em dezembro de 2013, foi realizada, em Gaborone, reunião de seguimento da I Comissão Mista, com a presença do Diretor do Departamento de África do Itamaraty.

Ciência e Tecnologia

O Governo botsuanês anunciou oficialmente a adoção a padrão nipo-brasileiro de TV Digital (ISDB-T) em 29 de julho de 2013, tendo sido o primeiro país da África a escolher referido sistema.

O Itamaraty foi responsável pela cobertura dos gastos associados a diversas missões técnicas ao Botsuana desde 2011, para realização de testes comparativos entre o ISDB-T e o sistema europeu de TV Digital. Os resultados do trabalho desses especialistas brasileiros foram determinantes para que a decisão final do Botsuana fosse favorável ao ISDB-T, em especial no que se refere à percepção das vantagens associadas ao middleware com recursos de interatividade GINGA, solução técnica brasileira introduzida ao sistema.

Após a escolha do padrão ISDB-T, o Itamaraty financiou a vinda, em março de 2014, de delegação técnica botsuanesa na área de TV Digital, que participou de cursos técnicos e reuniões para troca de informações organizadas pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Não obstante a atual situação de restrição orçamentária e as demandas decorrentes do processo interno de transição do sinal televisivo analógico para o digital – que têm restringido as possibilidades de atuação do Ministério das Comunicações e outras instituições brasileiras na estratégia de disseminação internacional do ISDB-T – o governo brasileiro mantém o interesse em apoiar, em parceria com o Japão, os países que aderiram ao padrão ISDB-T de TV Digital, como o Botsuana.

Cooperação Educacional

A cooperação tem como base legal o Acordo de Cooperação Educacional, assinado em 11/06/2009, e que entrou em vigor em novembro de 2014.

Com a entrada em vigor do Acordo, o país será incluído entre os participantes dos Programas de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG), nos próximos editais, a partir de 2015.

Assuntos Migratórios e Consulares

A comunidade brasileira no Botsuana é estimada em 28 cidadãos, vivendo em sua maioria na capital do país, Gaborone. Não há Cônsules Honorários do Brasil no Botsuana. Não há brasileiros detidos no Botsuana.

Cooperação Técnica

A cooperação técnica com o Botsuana está amparada no Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Botsuana, celebrado em julho de 2005.

A I Reunião da Comissão Mista Brasil–Botsuana foi realizada em março de 2010 em Gaborone, quando foram definidas como áreas prioritárias para a cooperação agricultura, políticas de desenvolvimento social, esporte e saúde. A partir das decisões da I Comissão Mista, foi realizada, em 2011, missão de prospecção a Gaborone, na qual foram prospectados projetos nas áreas de Pecuária, Cooperativismo e Construção de Cisternas.

Em abril de 2014, foi assinado projeto bilateral na área de cooperativismo. Foram realizadas atividades em junho e novembro-dezembro de 2014, ambas no

Brasil, e em abril de 2015, com a ida de dois técnicos da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) – instituição executora brasileira – ao Botsuana.

Atualmente, encontra-se também em execução o projeto “Fortalecimento da Estrutura Estratégica Nacional para HIV/AIDS”, que objetiva contribuir para a redução do impacto da epidemia de AIDS mediante a capacitação de profissionais multiplicadores. O projeto foi considerado referência mundial no tema, e recebeu o prêmio South-South Awards da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Em maio de 2012, a Agência Brasileira de Cooperação e a Polícia Federal organizaram missão a Gaborone para prospecção na área de segurança pública. A Polícia Federal apresentou minuta de projeto atendendo às demandas botsuanesas nas áreas específicas de Inteligência Policial, “Cibercrime” e apoio à formação de formadores. Em junho de 2014, o projeto foi assinado pela parte botsuanesa e encaminhado ao Brasil. Entretanto, a Agência Brasileira de Cooperação, devido a cortes orçamentários, optou por aguardar momento mais oportuno iniciar sua execução.

Em dezembro de 2014, delegação botsuanesa visitou o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), interessada em conhecer as operações das cortes itinerantes no Brasil. A referida visita foi lembrada pelo Governo do Botsuana, em fevereiro de 2015, quando da cerimônia de abertura do ano judiciário de 2015. Como resultado da iniciativa, o Botsuana deverá dar início a programa similar ao brasileiro em sua jurisdição.

Por fim, a Embaixada do Botsuana em Brasília apresentou demanda para conhecer o sistema privado de transporte de Brasília e o planejamento integrado de transporte de Curitiba. A missão está prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2015.

Defesa

A “Botsuana Defence Force” (BDF) tem demonstrado interesse em adquirir aeronaves Super Tucano e sistema de lançadores múltiplos de foguetes Astros. Por solicitação do Governo de Botsuana, representante da Embraer Defesa realizou visita a Gaborone no final de outubro de 2013, com o intuito de apresentar a aeronave A-29 Super Tucano. No âmbito da visita, o representante da empresa manteve reunião com o Comandante da Força Aérea do Botsuana, Major-General Odirile Mashinyana. Em seguimento à visita da Embraer a Gaborone, delegação da BDF veio ao Brasil, com o objetivo de visitar as instalações da Avibrás, em São José dos Campos, e do 6º Grupo de Múltiplos de Foguetes do Exército, em Formosa (GO), bem como de manter reunião com representantes da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE).

A despeito do interesse manifesto por parte do Botsuana pelos produtos de defesa supracitados, não houve, até o momento, avanços concretos relativos a negociações comerciais.

POLÍTICA INTERNA

A independência do Botsuana, antigo Protetorado Britânico de Bechuanalândia (desde 1885), ocorreu em 1966. Fortemente dependente da economia sul-africana, Botsuana manteve uma política de não interferência nos assuntos internos do vizinho durante os governos minoritários brancos e recusou-se a permitir operações de guerrilha contra a África do Sul a partir de seu território — não deixando, porém, de acolher refugiados políticos. Apenas na década de 1970 o país alinhou-se com os países opositores dos regimes segregacionistas, grupo que posteriormente originaria a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), criada em 1980 com o objetivo de diminuir a dependência dos países da África meridional da economia da África do Sul. Com a transição sul-africana, a SADCC transformou-se na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) em 1992, ampliando sua agenda para a integração regional *lato sensu*.

O Botsuana é uma república semipresidencialista. O Presidente, chefe de Estado e de Governo, é eleito pela Assembleia Nacional (61 assentos, sendo 57 eleitos pelo voto direto e 4 designados pelo partido majoritário). O mandato é de cinco anos, com possibilidade de uma reeleição. Além da Assembleia Nacional, há um Conselho Consultivo não permanente, composto por 15 membros e convocado quando são debatidas normas sobre assuntos tribais ou costumes tradicionais. O Gabinete ministerial é formado por quinze ministérios.

O Botsuana ostenta uma história de estabilidade institucional. O primeiro Governo do Botsuana foi formado pelo Partido Democrático do Botsuana (BDP, na sigla em inglês), nas eleições de 1965, ano em que o país obteve a autonomia política que precedeu sua total independência do Reino Unido. O BDP manteve-se no poder desde então. O primeiro Presidente eleito, Seretse Khama, neto de Khama III, o principal líder botsuanês no século XIX, ocupou o cargo desde 1966 até sua morte em 1980. Khama deixou legado de democracia estável e consolidada, com alto grau de institucionalização.

Merece destaque o elevado grau de confiabilidade internacional de que goza o país e sua boa colocação em índices de percepção da corrupção. De acordo com relatório de 2014 da Transparência Internacional, Botsuana é percebido como o país menos corrupto do continente africano, com nota 6,3 sobre 10, fato que lhe garante a posição de número 31 no ranking internacional.

De acordo com resumo dos indicadores do Afrobarômetro, publicado em 2012, o apoio popular à democracia em Botsuana sempre foi bastante alto, bem como a rejeição ao unipartidarismo e a alternativas autoritárias à democracia.

Embora sejam frequentes os artigos assinados por Ministros e oficiais de Governo na imprensa oficial, ela tem liberdade de criticar políticas públicas e fornecer espaço aos membros dos partidos de oposição. Em períodos de eleição, a

imprensa oficial oferece cobertura equilibrada a todos os partidos que concorrem, assim como a imprensa privada. A cobertura desta última, no entanto, demonstra certo viés contrário ao partido governista, o que não significa que não produza artigos críticos aos partidos de oposição.

Um dos maiores desafios enfrentados por Botsuana é a epidemia de HIV/Aids. Apesar de ter sido o primeiro país da África a disponibilizar medicamentos antirretrovirais no sistema público de saúde, Botsuana ainda luta para reduzir significativamente o número de pessoas contaminadas pelos vírus. Segundo dados de 2013 do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids (UNAIDS), 320 mil botsuaneses estão infectados pelo HIV, equivalentes a cerca de 15% da população total do país. Esse número chega a 23% da população adulta, sendo a segunda maior taxa de infecção em todo o mundo, atrás apenas da Suazilândia.

O Governo tem intensificado os esforços para combater a disseminação da doença. Com a ampliação da cobertura do tratamento (estima-se que 80% dos infectados tenham acesso a tratamento), os óbitos relacionados à Aids diminuíram em mais de 50% nos últimos cinco anos, também de acordo com dados da UNAIDS. A prevenção, no entanto, continua sendo desafio. O Governo tem-se concentrado nas campanhas de conscientização da população, com enfoque no incentivo a que as pessoas realizem o teste de HIV/AIDS e evitem comportamentos de risco.

Em relação ao cenário político, nas eleições gerais de 1999, o BDP conquistou 33 dos 40 assentos disputados, seis a mais que na eleição anterior, e elegeu o Presidente Festus Mogae. Sua gestão foi marcada pelo pragmatismo econômico, moderação e tolerância política, além de reconhecido sentido de responsabilidade na gestão pública.

Em abril de 2008, o Presidente Mogae anunciou sua aposentadoria – após quase dez anos à frente do Governo –, passando o cargo ao Vice-Presidente Ian Khama. Com a aprovação do Parlamento, Khama assumiu suas funções em caráter formalmente transitório. Conforme estabelece a Constituição de Botsuana, a permanência do Presidente no poder depende de confirmação eleitoral, a qual, no caso, ocorreu em outubro de 2009.

Khama foi recentemente reconduzido para um segundo mandato à frente da PR, como resultado da vitória do BDP nas eleições gerais de 24 de outubro de 2014. O partido governista assegurou 37 dos 57 assentos da Assembleia Nacional (pior resultado desde a independência do país em 1966), enquanto que seu principal rival, a coligação “Guarda-chuva para a Mudança Democrática” (Umbrella for Democratic Change – UDC), obteve 17 cadeiras. O também oposicionista Partido do Congresso de Botsuana obteve 3 assentos.

Estas foram as eleições mais disputadas da história do país, com a maioria parlamentar do BDP tendo sido reduzida em relação às eleições de 2009, quando obtivera 45 assentos na Assembleia Nacional. Em seu discurso de posse, o Presidente

reeleito ressaltou os compromissos assumidos por seu partido no manifesto eleitoral 2014-2019, dentre os quais ressaltou a criação de empregos, a segurança alimentar, a erradicação da pobreza e empoderamento econômico dos cidadãos.

Não obstante o partido do Presidente Khama ainda desfrutar de uma presença significativa no país, ele experimentou um declínio em seus votos populares, que chegaram a apenas 46,7 por cento dos votos se comparado com os 52,3 por cento nas eleições gerais de 2009, (50,6 por cento na de 2004 e 54,3 por cento na de 1999). Tal declínio foi atribuído a um crescente descontentamento entre os eleitores mais jovens e da classe média urbana, que pediram mudanças depois de quase cinco décadas de governos do BDP.

As eleições provocaram oito importantes baixas no Gabinete ministerial. Por não terem sido eleitos, tiveram que deixar seus respectivos cargos os Ministros Phandu Skelemani (Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional), Dr. John Seakgosing (Saúde), Dikgakgamatso R. Seretse (Justiça, Defesa e Segurança), Peter L. Siele (Governo Local), Lebonaamang T. Mokalake (Terras e Habitação), Ontefetse K. Matambo (Finanças e Planejamento do Desenvolvimento), Johnnie K. Swartz (Infraestrutura, Ciência e Tecnologia) e Kitso O. Mokaila (Minerais, Energia e Recursos Hídricos). A nova Ministra dos Negócios Estrangeiros, Pelonomi Venson-Motoi, que assumiu no início de novembro último, é a política mais antiga na Assembleia Nacional e dona de grande prestígio no BDP. Nos poucos encontros que manteve com o corpo diplomático, mostrou-se bem disposta e aberta ao diálogo. Não aparenta ter experiência com relação à América Latina e não há registro de viagem sua ao Brasil.

A escolha do Vice-Presidente foi ponto de particular interesse, dado que o titular da Vice-Presidência é, potencialmente, o próximo Presidente da República. O nome indicado foi o de Mokgweetsi Eric Masisi, que fora Ministro de Assuntos Presidenciais e Administração Pública de 2011 a 2014, ademais de Ministro interino da Educação nos últimos meses antes das eleições de outubro/2014. A indicação de Masisi mostra o real poder do Presidente Khama no BDP, ao colocar em posição de destaque pessoa de sua confiança, popular entre os membros do partido e familiarizado com a estrutura operacional partidária.

Mokgweetsi Masisi visitou o Brasil no final de agosto de 2011, quando assinou com a Ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, um memorando de entendimento de cooperação na área de desenvolvimento social. Durante o período que esteve à frente da pasta de Assuntos Presidenciais e Administração Pública foi responsável pela implementação de políticas de erradicação da pobreza e de diversificação da economia em diversas regiões do país. Coordenou também o projeto de implantação da televisão digital em Botsuana. Tem grande apreço pelo Brasil, país pelo qual sempre ressaltou admiração.

É corrente a avaliação de que Botsuana é o país da região austral da África mais alinhado com as posições dos países europeus e Estados Unidos. Tradicionalmente, adota postura crítica em relação ao Presidente do Zimbábue, Robert Mugabe, em contraposição à política de “quiet diplomacy” adotada inicialmente pela África do Sul em relação ao país. Além disso, com respeito a crises na Côte d’Ivoire e na Líbia, foi o primeiro país africano a assumir posicionamento semelhante ao das grandes potências: no primeiro caso, reconheceu imediatamente a vitória de Alassane Ouattara, alinhando-se com a posição francesa; no segundo, rompeu relações diplomáticas com o regime de Muamar Khadafi logo no início da crise na Líbia. No caso da guerra civil na Síria, o Presidente Khama defendeu abertamente que o Conselho de Segurança das Nações Unidas autorizasse intervenção naquele país, ademais de haver rompido relações diplomáticas com o Governo de Damasco.

Botsuana favorece o enfoque multilateral na solução dos problemas mundiais, e projeta-se a partir de uma plataforma que enfatiza temas como boa governança, estado de direito, a defesa do meio ambiente e o reconhecimento dos direitos humanos. Neste sentido, o Presidente Khama diz-se disposto – na contramão de posição adotada pela União Africana – a cooperar com o Tribunal Penal Internacional na execução da sentença contra o mandatário sudanês, Omar Al-Bashir. Igualmente, o Governo de Botsuana decidiu pôr fim às relações diplomáticas com a República Popular Democrática da Coreia, em vista de relatório de comissão de inquérito das Nações Unidas apontando graves violações de direitos humanos cometidas de forma continuada por Pyongyang.

Botsuana é membro fundador da União Aduaneira da África Austral (SACU) e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). A Força de Defesa de Botsuana (BDF) participa de diversas operações humanitárias e de manutenção da paz no continente africano, com destaque para sua atuação passada no Lesoto, na Somália e em Moçambique.

África do Sul

A África do Sul é, indiscutivelmente, o principal parceiro de Botsuana em temas políticos e econômicos. Não obstante a notável dependência botsuanesa, as relações bilaterais são essencialmente positivas. Em declarações conjuntas, presidentes de ambos os países costumam ressaltar a excelente relação entre os dois países, fundada em profundos laços históricos, culturais, linguísticos e familiares, bem como compartilhada nos valores de respeito mútuo, compromisso com a democracia, boa governança, estado de direito e respeito aos direitos humanos.

Apesar da intensa atividade migratória em ambos os lados da fronteira comum, o tema não suscita grande animosidade entre as populações – não são significativos os ataques contra cidadãos botsuaneses na recente onda de xenofobia na África do Sul.

Em visita do Presidente Jacob Zuma a Gaborone em 2014, o Presidente Ian Khama salientou a necessidade de trabalhar com seu vizinho do sul de forma a avançar “metas coletivas de desenvolvimento através da cooperação bilateral e regional para a melhoria de nossos povos”. Disse que os esforços que foram feitos nos setores de defesa e segurança asseguravam a melhoria da segurança pública ao buscar impedir todas as formas de crimes transfronteiriços. Ressaltou o progresso alcançado nos setores comerciais e econômicos, especificamente com a conclusão do Acordo de Parceria Econômica (APE) com a União Europeia, em 2014.

São avanços recentes, igualmente, os tratados firmados na área de infraestrutura, como a finalização de acordos para fornecimento de água a regiões desérticas de Botsuana, bem como para a construção de pontes na região fronteira de Platjann.

Estados Unidos

Os Estados Unidos têm em Botsuana um de seus principais aliados no continente africano. A cooperação militar é um importante vetor das relações entre Botsuana e os Estados Unidos, país com o qual os botsuaneses, em linhas gerais, alinham-se em matéria de política externa. Os norte-americanos são os principais parceiros de Botsuana na área militar, provendo assistência por meio dos programas “Foreign Military Financing” (FMF) e “International Military Education and Training” (IMET). Grande parte dos oficiais das Forças de Defesa de Botsuana (BDF) recebe treinamento militar nos EUA. Além disso, os Estados Unidos, juntamente com o governo de Botsuana, mantêm em Gaborone a “International Law Enforcement Academy” (ILEA), a qual desde 2001 fornece treinamento a agentes policiais de toda a África Subsaariana. Cogita-se que Botsuana seria um destino preferencial na eventualidade de o “United States Africa Command” (AFRICOM) transferir-se de Stuttgart, na Alemanha, onde se encontra atualmente sediado.

Zimbábue

Na África Austral, Botsuana foi o país mais crítico a Robert Mugabe, alinhando-se à posição do Reino Unido, desde que a coesão dos países-membros da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) começou a se enfraquecer a partir da Cúpula Extraordinária de Lusaca, em fins de 2007.

Após as eleições no Zimbábue em 2013, em que o líder da missão de observadores eleitorais botsuaneses e ex-Vice Presidente de Botsuana, Mompoti Merafhe, as descreveu como um “circo”, Khama havia indicado que não reconhecia o atual regime do Zimbábue.

Após uma série de desavenças e alguma desconfiança pública entre os Presidentes Robert Mugabe e Ian Khama, os dois mandatários aparentam haver se reconciliado, após serem eleitos, respectivamente, para a Presidência e Vice-Presidência da SADC. Analistas têm arguido que ultimamente Khama parece ter sucumbido na batalha que lutou por longo tempo contra Mugabe, ficando numa posição isolada no âmbito da SADC com relação ao Zimbabwe.

China

Como em toda a África, a presença chinesa é massiva em Botsuana. No setor de construção civil, ela é mais aparente: obras-chave em Botsuana ficaram sob a responsabilidade de empreiteiras chinesas, como a usina termelétrica de Morupule B e as reformas do aeroporto de Gaborone e do estádio nacional. As três obras citadas, contudo, apresentaram sérios problemas, propiciando insatisfação – já disseminada entre a população local – quanto aos serviços de construção prestados pelos chineses. Em março de 2014, o Presidente Khama criticou publicamente a atuação das empreiteiras chinesas, afirmando que o governo botsuanês “pensará duas vezes antes de conceder novas obras importantes a construtoras do país asiático”.

Integração Regional

Botsuana é parte da União Aduaneira da África Austral (SACU) - mais antigo exercício de integração do mundo, com 105 anos de existência, comprazendo ainda África do Sul, Namíbia, Suazilândia, Namíbia e Lesoto –, bem como da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) – com a qual possui, no âmbito da SACU, acordo de livre comércio.

A SACU encontra-se atualmente envolta em polêmica referente à questão de seu arranjo de divisão de receitas aduaneiras, a qual é feita obedecendo não ao peso de cada país no comércio total da SACU, mas sim à parcela dos países-membros no total de importações intra-bloco – arranjo prejudicial à África do Sul e benéfico aos países menores, tais quais Botsuana.

Os repasses aduaneiros da SACU constituem, ao lado da exportação de diamantes, a maior fonte individual de receitas do Governo de Botsuana, respondendo por cerca de 30% das receitas totais do Estado, o que vem levando estudiosos e membros da oposição a alertarem para os riscos dessa dependência.

Frise-se que, em 2011, a Cúpula de Chefes de Estado da SACU decidiu realizar revisão do arranjo de divisão de receitas, deixando em aberto, contudo, as modificações a serem implementadas. Desde então, o tema vem constando na agenda dos encontros do bloco, bem como das reuniões bilaterais entre seus membros, sem que haja, contudo, sinal de que o impasse esteja prestes a se resolver.

Nos últimos quarenta anos, o Botsuana tem sido um dos países com maior crescimento econômico na África. A soma de políticas macroeconômicas sólidas, boa governança e exportação de diamantes elevou o país de uma das economias mais pobres do mundo quando de sua independência, em 1966, para o status de economia de renda média elevada. O Botsuana apresenta o maior “rating” de dívida soberana da África, sendo classificada como “grau de investimento”.

Maior produtor mundial de diamantes (em valor), o Botsuana tem uma economia ancorada na exploração da pedra, que responde por cerca de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) e metade da arrecadação do Governo. Em setembro de 2011, o Governo botsuanês fechou acordo com a multinacional De Beers para a transferência da “Diamond Trading Company” (DCT) – braço de comercialização da empresa, responsável por cerca de 40% das vendas globais de diamantes – de Londres para Gaborone. A iniciativa integra esforço governamental para transformar o Botsuana em mais do que um exportador de diamantes brutos, tornando Gaborone um hub internacional para o comércio do produto.

Mais recentemente, tem sido feito esforço de diversificação do setor produtivo, sem prejuízo da manutenção da tradicional austeridade fiscal botsuanesa. O Governo tem-se empenhado em atrair investimentos estrangeiros diretos para o setor de serviços (especialmente o financeiro) e para o manufatureiro, além de apoiar iniciativas de desenvolvimento do setor privado, especialmente na indústria do turismo.

A inflação segue trajetória declinante, havendo atingido, ao fim de 2014, a mínima histórica de 3,6% ao ano, dando margem a otimismo por parte das autoridades. Neste sentido, o Banco do Botsuana anunciou, em 18 de fevereiro, a redução da taxa de juros do país em um ponto percentual, de 7,5% para 6,5% ao ano, menor patamar dos últimos 25 anos. A última alteração na taxa de juros havia se dado em dezembro de 2013. A expectativa do Governo é de que a redução seja rapidamente replicada pelos bancos comerciais do país, incentivando o crédito ao consumo e a demanda privada.

Medidas recentes do Governo – redução dos preços de combustíveis, desgravação dos preços de alimentos –, bem como uma melhora nos termos de troca do país levam os analistas financeiros a antever a manutenção de um cenário benigno, com previsão de inflação de 3,5% em 2015. O índice encontra-se distante do teto de 6% do sistema de metas implementado pelo Banco do Botsuana – cujo funcionamento se assemelha ao modelo brasileiro.

O PIB também segue trajetória levemente declinante, com o crescimento havendo reduzido de 5,4% em 2013 para estimados 5,2% em 2014 e 4,9% em 2015. A expectativa do Governo é de que a recente alteração na taxa de juros seja

rapidamente absorvida pelos bancos comerciais, reduzindo a “prime-rate” (taxa de crédito concedido aos tomadores considerados confiáveis) do país para uma média de 8%, patamar ainda tido como elevado – a título de comparação, a prime-rate americana é de 3,5%.

O objetivo de médio prazo do Governo é incentivar a demanda do setor privado, estacionada nos últimos anos em função de uma política fiscal restritiva implementada pelo Governo como reação à crise econômica global. O setor público tem importância central na economia do Botsuana, e os servidores públicos não vem recebendo reajustes salariais acima da inflação nos últimos anos. Atualmente, Governo e sindicatos encontram-se em um impasse quanto a uma demanda de 15% de aumento salarial defendida pelos trabalhadores.

O pacote de medidas que vem sendo implementado pelo Governo, contudo, vem alimentando o otimismo dos setores produtivos, refletindo melhoras recentes na produção do setor minerador (principal motor da economia nacional) e não minerador. Com menos encargos sobre os consumidores e empréstimos mais acessíveis, a expectativa é de que o setor privado possa trazer novo dinamismo à economia botsuanesa, reduzindo o peso do setor público e incentivando o crescimento do país.

Em 2014, o Botsuana ficou mais uma vez bem classificado no Annual Index of Economic Freedom, publicado pela Heritage Foundation e pelo The Wall Street Journal: alcançou a 36ª posição entre 183 países e territórios. O índice mede o nível de liberdade econômica nos países, com foco em dez categorias de liberdade, dentre as quais liberdade empresarial, comercial, fiscal, financeira, de investimentos, de direitos de propriedade e de corrupção. O Botsuana ficou classificado como o 36º país no mundo e o 2º na África (depois de Maurício) e obteve pontuações bem acima da média mundial na maior parte das categorias.

O relatório por países publicado pelas duas agências constatou que o Botsuana é um líder regional em abertura econômica. A competitividade e flexibilidade do país são fundadas em ambiente regulatório sensato e na abertura ao investimento estrangeiro e ao comércio. O setor financeiro mantém-se relativamente bem desenvolvido, com um banco central independente e pouca intervenção governamental. Além do setor financeiro, a independência e transparência do poder judiciário do Botsuana e a proteção dos direitos de propriedade também são elogiados. O Botsuana é ainda caracterizado como tendo o menor nível de corrupção na África, ademais de um Poder Judiciário efetivo na proteção dos contratos e na proteção dos direitos de propriedade, incentivando a competitividade no país.

O sistema bancário do Botsuana é um dos mais avançados da África. O setor financeiro proporciona amplo acesso ao crédito para os empresários e, em geral, adere-se aos padrões mundiais de transparência da política financeira e supervisão bancária. O crédito é alocado de acordo com termos de mercado, embora o governo conceda empréstimos subsidiados. Tem sido feita reforma das instituições financeiras

não bancárias nos últimos anos, com destaque para a criação de uma agência regulatória financeira responsável por fiscalização mais eficaz no setor. O governo aboliu os controles cambiais e com a criação de novas opções de investimento de carteira, o a Bolsa de Valores do Botsuana, apesar de pequena, está crescendo.

A dívida externa botsuanesa é de aproximadamente US\$ 2 bilhões (dados de 2013). Os principais países credores são Japão, China (que oferece ao Botsuana empréstimos preferenciais a baixas taxas de juros para financiar projetos aprovados pelo Governo chinês e Expor-Import Bank of China), Kuwait e Estados Unidos.

No aspecto social, a distribuição de renda e o desemprego permanecem como importantes desafios do Governo botsuanês. Com coeficiente de Gini (que mede a desigualdade) de 0,61, o Botsuana permanece com 18,4% de sua população vivendo abaixo da linha da pobreza. Igualmente, o desemprego permanece alto, na casa de 17% – o auge da crise, o nível chegou a atingir 30% – em função da redução da absorção de mão-de-obra local pelas minas de diamantes e pela desaceleração da economia sul-africana. Para compensar a pequena capacidade de geração de empregos do setor minerador, o Governo tornou-se o maior empregador do país, respondendo por 45% dos postos de trabalho formais.

Energia

A matriz energética do Botsuana é centrada em fontes fósseis, sendo as fontes renováveis responsáveis por apenas 23% do total. A geração energética é baseada nas grandes reservas de carvão, estimadas em 212 bilhões de toneladas. O Governo botsuanês tem buscado incentivar a utilização de energia renovável, tendo em vista que 55% da energia utilizada no país é importada (basicamente petróleo e carvão). Com exceção do carvão vegetal, o uso de fontes renováveis é incipiente, apesar dos esforços governamentais em promovê-las e das condições naturais propícias para a produção de biocombustíveis. Botsuana tem, ainda, imenso potencial em termos de energia solar (21 MJ por m² por dia, um dos mais altos níveis de radiação do mundo), o qual o Governo planeja aproveitar em seu projeto de levar eletricidade às áreas rurais. Há, ainda, pequeno potencial de desenvolvimento de energia eólica, bem como possibilidade de aproveitamento hidrelétrico de rios na região Norte do país.

O Governo do Botsuana possui meta de elevar para 25% a participação de energia renovável na geração de eletricidade até 2030 e incluiu, no 10º Plano Nacional de Desenvolvimento 2009-2016, o objetivo de aumentar tal uso para 15% até 2016. O Ministério de Mineração, Energia e Recursos Hídricos estabeleceu como plano a adição de 10% de biodiesel em diesel fóssil até o ano 2020 e, em 2010, foi criada uma Força-Tarefa para Biocombustíveis, buscando implementar as políticas para biocombustíveis do mesmo ano.

A energia no Botsuana é gerada, transmitida e distribuída pela estatal “Botswana Power Corporation” (BPC). O desenvolvimento de energia renovável tem sido limitado ao pequeno sistema fotovoltaico, a minirredes e a pequeno digestor de biogás. Para aumentar o uso de energias renováveis, o Governo promoveu, em agosto de 2014, grande workshop internacional sobre o tema, com apoio do Banco Mundial, da União Europeia e do Banco de Desenvolvimento da África. Em junho deste ano, o país organizará a Botswana Renewable Energy Expo, em parceria com a Africa Sustainable Energy Association e com apoio do Banco Mundial e do Banco de Desenvolvimento da África.

Como importador de energia e pequeno consumidor, o Botsuana tem uma importância relativamente marginal no mercado de energia da região. Nos últimos meses, frequentes interrupções no fornecimento de energia têm despertado a atenção da sociedade e do Governo no Botsuana. O problema mostra-se desgastante para o Governo – controlador da BPC –, pois afeta diretamente a vida da população e a economia do país. Não há comércio bilateral na área de energia com o Brasil, nem a presença de empresas brasileiras no setor no Botsuana.

Investimentos

Para o Governo do Botsuana, os setores econômicos prioritários para a atração de investimentos estrangeiros diretos são, além da mineração, os ligados ao setor de serviços, especialmente o financeiro e o de turismo. Em termos de valor, o Botsuana é o maior produtor mundial de diamantes e a mineração é o principal setor para o PIB do país, contribuindo normalmente com cerca de 40% do PIB e 90% do total das exportações botsuanesas. Como parte dos esforços de diversificar a economia e consciente da necessidade de reduzir a dependência dos diamantes, o Governo tem dado atenção à exploração de outros minerais, especialmente o carvão, cujos depósitos são estimados em 200 bilhões de toneladas. De acordo com o relatório anual do Banco de Botsuana, cerca de 75% dos investimentos diretos estrangeiros são feitos na mineração, sendo que 18% são alocados no setor financeiro. 74% destes investimentos vêm de países da União Europeia, sendo a África do Sul outra importante fonte de investimentos diretos.

Para empresas brasileiras, os setores de potencial interesse seriam, ademais da mineração, os ligados à manufatura de têxteis, couro, vidro e joalheria, além de tecnologia da informação. Na área de serviço, além de investimentos no setor de turismo, a construção civil em grandes obras públicas poderia ser do interesse de empreiteiras brasileiras.

Em decorrência de visita do Ministro de Assuntos Presidenciais e Administração Pública do Botsuana ao Brasil, em agosto de 2011, o governo de Botsuana demonstrou interesse no envolvimento do Brasil em projetos voltados para a indústria do couro. Segundo representante daquele Governo, começa-se a discutir,

no Botsuana, uma estratégia destinada a incentivar a expansão desse setor manufatureiro, com ênfase no aproveitamento dos rebanhos caprino e ovino, existentes, em grandes números, no deserto de Kalahari. O objetivo a ser alcançado, nos projetos que estão sendo concebidos, é a geração de renda e de empregos mediante incentivos para a instalação de fábricas de sapatos, bolsas e outros produtos de couro.

O ambiente de negócios no Botsuana é, geralmente, favorável ao investidor estrangeiro, em razão da estabilidade política do país, da baixa corrupção, do bom gerenciamento econômico e de um governo altamente sintonizado com a iniciativa privada. As regulamentações aos investimentos são em geral transparentes e os trâmites burocráticos são simplificados e abertos, embora um pouco lentos. O Centro de Comércio e Investimentos do Botsuana”, órgão do Ministério de Comércio Exterior e Indústria, atua na promoção do desenvolvimento da economia botsuanesa, encorajando a expansão das oportunidades de investimento e das parcerias de negócios através de incentivos como: isenção de impostos sobre máquinas e equipamentos importados para fins industriais; empresas manufatureiras são elegíveis para isenção de imposto de circulação de mercadorias sobre matérias-primas importadas, desde que o produto seja exportado para fora da zona aduaneira; disponibilidade de retirada de impostos para empresas manufatureiras que exportem para fora da zona aduaneira; e, companhias que buscam a aprovação para seus projetos de desenvolvimento podem obter uma taxa especial ou mesmo um tratamento especial para suas despesas de capital.

Os pontos fracos do ambiente de negócios estão relacionados com um mercado doméstico muito pequeno e uma carência significativa de mão de obra qualificada; custos trabalhistas relativamente altos se comparados com seus competidores; e, por ser um país sem litoral, custos de transporte de e para os portos mais próximos que oneram a produção. Além disso, a economia botsuanesa é fortemente dependente de fatores exógenos e tem sofrido com a recessão nas economias desenvolvidas, em razão da queda da demanda de diamantes.

Como membro das diversas organizações regionais da África Austral, se o ambiente de negócios se mantiver e continuar a melhorar, o Botsuana será uma base atrativa para as companhias estrangeiras que buscam investir naquela região. Cabe recordar, ademais, que o Botsuana, por ser membro da União Aduaneira da África Austral (SACU, na sigla em inglês) tem acesso preferencial ao mercado da União Europeia, em razão do existente acordo de livre comércio. Novas oportunidades foram abertas através da Lei norte-americana para o Crescimento e Oportunidade da África, que permite, através de quotas e livre de impostos, a entrada de mercadorias manufaturadas no Botsuana no mercado norte-americano.

Não existem, atualmente, investimentos brasileiros no Botsuana; não obstante, empresas brasileiras vêm prospectando oportunidades nos setores de construção civil, aeronáutica, de televisão digital, de mineração, de biocombustíveis e de couro. Em

março de 2013, representantes da Queiroz Galvão realizaram missão a Gaborone, para estabelecimento de contatos e prospecção de negócios.

Não há, nos dados do Banco Central do Brasil, registro de investimentos diretos entre Brasil e Botsuana. O Banco do Botsuana também não registra investimentos bilaterais.

Comércio Exterior

A economia do Botsuana é uma das mais abertas da África. Não existem restrições significativas aos fluxos de capitais nem controles cambiais (abolidos em 1999). Lucros, dividendos e capitais podem ser repatriados livremente.

Ao longo dos últimos dez anos, as exportações botsuanesas de bens registraram aumento de 78,5%, passando de US\$ 4,431 bilhões, em 2005, para US\$ 7,907 bilhões, em 2014. As exportações cresceram 2,5% em 2014 na comparação com o ano anterior. Ainda com relação a 2014, foram os seguintes os principais mercados de destino para as vendas externas botsuanesas: Bélgica (participação de 26,8% no total); Índia (15,8%); África do Sul (10,9%); Israel (8,8%); Namíbia (6,4%); Emirados Árabes (5,0%); Singapura (4,4%); Suíça (3,6%). O Brasil foi o 83º mercado de destino dos produtos de Botsuana, com participação discreta. Conforme já salientado, a pauta de exportações do país mostra alta concentração em produtos extrativos minerais. Assim, em 2014, os principais grupos de produtos da pauta botsuanesa de exportação foram os seguintes: ouro e pedras preciosas (85,5% do total); níquel e suas manufaturas (4,2%); minérios (1,7%); carnes (1,5%).

Nos dez últimos anos, as importações botsuanesas de bens cresceram 133% evoluindo de US\$ 3,162 bilhões, em 2005, para US\$ 7,817 bilhões, em 2014. Ainda em 2014, foram os seguintes os principais fornecedores de bens a Botsuana: África do Sul (63,1% de participação); Namíbia (12,2%); Canadá (10,1%); Bélgica (4,0%); Israel (1,5%); Estados Unidos (1,4%); China (1,1%). O Brasil, por sua vez, foi o 38º fornecedor de produtos ao país, com participação de 0,03% no total das importações botsuanesas. A pauta de importações do Botsuana em 2014 foi composta pelos seguintes grupos de produtos: ouro e pedras preciosas (34,3% do total geral); combustíveis e lubrificantes (15,5%); veículos e autopeças (7,2%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (7,2%); máquinas e instrumentos elétricos (4,5%); obras de ferro ou aço (2,0%); plástico e manufaturas (1,7%); cereais (1,5%); produtos farmacêuticos (1,4%); borracha e manufaturas (1,2%).

Após mostrar resultados negativos por cinco anos consecutivos, a balança comercial de Botsuana inverteu o resultado em 2013 e passou a registrar posição levemente superavitária. O fato do principal grupo de produtos importado pelo país atualmente ser ouro e pedras preciosas, em geral no estado bruto, é resultado da estratégia de incorporar indústrias secundárias da cadeia produtiva da mineração no país, o que tem possibilitado o aumento do valor agregado das exportações, e tem

como resultante a obtenção pelo país de superávits, mesmo no contexto de queda global dos preços das commodities minerais.

Em 2007, Botsuana, Lesoto, Namíbia e Suazilândia firmaram, em caráter provisório, Acordo de Parceria Econômica interino com a União Europeia. Em 2014, após extensas negociações, o país assinou – ao lado de seis outros membros da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) – Acordo de Parceria Econômica definitivo com o bloco, garantindo acesso privilegiado ao mercado europeu para suas exportações de carnes e diamantes.

O país se beneficia também de livre acesso ao mercado dos EUA, sob os auspícios do Ato para o Crescimento e Oportunidade na África (AGOA), firmado em 2000 – e cuja renovação está sendo negociada atualmente, dado que expira ao fim de 2015. Ao abrigo do AGOA, aumentaram consideravelmente as exportações botsuanesas de diamantes e têxteis, sendo o país norte-americano responsável atualmente por 5% das importações e 1% das exportações botsuanesas.

O Botsuana é parte da SACU, juntamente com África do Sul, Lesoto, Namíbia e Suazilândia. Desde 2005, esses países eliminaram tarifas em 95% dos produtos e, em 2007, atingiram 99%.

O país também integra a SADC e é sede de seu Secretariado. A integração econômica do bloco é regida por Protocolo de Comércio que entrou em vigor em janeiro de 2000, e estipula um cronograma de desgravação tarifária, com vistas ao estabelecimento de Área de Livre Comércio em 2008; de Tarifa Externa Comum, em 2010, e de União Aduaneira até 2012. Somente a primeira (ALC), contudo, foi implementada até o momento. Além da redução tarifária, os Estados-Membros negociam regras de origem, mecanismo de solução de controvérsias, acordos para produtos especiais (açúcar, têxteis e vestuário), eliminação de barreiras não tarifárias e medidas de facilitação do comércio.

Comércio exterior bilateral

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-Aliceweb, no período de 2005 a 2014, o comércio bilateral entre o Brasil e Botsuana decresceu 33,9%, indo de US\$ 2,197 milhões para US\$ 1,452 milhão, respectivamente. Entre 2013 e 2014, no entanto, o intercâmbio cresceu 44,4%, em razão do aumento acentuado nas exportações brasileiras. Os fluxos comerciais são, basicamente, os valores registrados das exportações, uma vez que as importações brasileiras oriundas do país africano são pouco expressivas. O saldo comercial, portanto, tem se mantido favorável ao Brasil; no último triênio, por exemplo, os superávits foram de US\$ 649,0 mil (2012); US\$ 983,0 mil (2013); e US\$ 1,442 milhão (2014). De janeiro a março de 2015, as trocas comerciais entre os dois países se limitaram ao valor de US\$ 109,0 mil, o que significou uma diminuição de 72,1%,

em comparação ao mesmo período do ano anterior, provocada pela diminuição generalizada das vendas brasileiras à Botsuana. No mesmo período, o saldo comercial experimentou déficit de US\$ 70,0 mil, ante o superávit de US\$ 389,0 mil apurado nos três primeiros meses do ano anterior.

As exportações brasileiras destinadas a Botsuana decresceram 34,2% nos últimos dez anos, retraindo de US\$ 2,197 milhões, em 2005, para US\$ 1,447 milhão, em 2014. Entre 2013 e 2014, contudo, as vendas aumentaram 45,5%, motivadas, principalmente, pela expansão dos embarques de máquinas niveladoras de solo. Entre janeiro e março de 2015 as vendas se limitaram ao valor de US\$ 20,0 mil, uma diminuição de 94,9%, em relação ao mesmo período de 2014, que pode ser explicada pelo decréscimo nas exportações de tabaco, obras de ferro e aço e de açúcar. Os principais grupos produtos embarcados para Botsuana, em 2014, foram: *i*) máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (valor de US\$ 369,0 mil; equivalentes a 25,5% do total); *ii*) obras de ferro ou aço (US\$ 258,0 mil; 17,8%); *iii*) tabaco e manufaturas (US\$ 205,0 mil; 14,2%); *iv*) açúcar (US\$ 173,0 mil; 11,9%); e *v*) armas e munições (valor de US\$ 155,0 mil; equivalentes a 10,7% do montante total).

Ainda segundo os dados do Aliceweb, nos últimos dez anos as reduzidas importações brasileiras originárias de Botsuana tiveram registros bastante diferenciados, variando bastante ano a ano, mas mantendo-se sempre em níveis muito pequenos. Os melhores desempenhos da série são encontrados nos anos de 2009 (valor de US\$ 272,0 mil) e 2010 (valor de US\$ 169,0 mil), quando foram comprados pelo Brasil de Botsuana máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Entre 2013 e 2014, as aquisições sofreram queda de 54,8%, motivada, principalmente, pela retração nas importações de porcas de ferro fundido, ferro ou aço. De janeiro a março de 2015, as importações brasileiras de Botsuana somaram US\$ 90,0 mil e, no mesmo período do ano anterior as importações registraram apenas US\$ 4,0 mil. Os produtos adquiridos pelo Brasil de Botsuana em 2014 foram: *i*) diamantes industriais, em bruto (valor de US\$ 4,0 mil; equivalentes a 74,9% do total); *ii*) microfones e seus suportes (US\$ 1,0 mil; 24,4%).

ANEXOS

Cronologia Histórica

1867: Começo da mineração com a chegada de garimpeiros de ouro europeus.
1885: Proclamado o protetorado britânico da Bechuanalândia.
1962: Seretse Khama funda o <i>Bechuanaland Democratic Party</i> (BDP), que depois se transformaria no <i>Botswana Democratic Party</i> .
1965: O centro administrativo do país é estabelecido em Gaborone; o BDP vence as eleições legislativas – as primeiras com sufrágio adulto universal.
1966: Independência da Bechuanalândia com o nome de Botsuana e sob a Presidência de Seretse Khama.
1969: BDP vence nova eleição geral e Khama é reeleito.
1979: vitória do BDP nas eleições gerais, Seretse Khama é reeleito Presidente.
1980: Botsuana é membro fundador da <i>Southern African Development Coordination Conference</i> (SADCC), grupo que objetivava reduzir a dependência econômica da África do Sul; morte do Presidente Seretse Khama; a Assembléia Nacional elege Quett Masire, então Vice-Presidente, como novo Presidente.
1984: Vitória do BDP nas eleições gerais, Quett Masire reeleito Presidente nesta e nas duas eleições subsequentes.
1997: Aprovação de emendas constitucionais limitando a reeleição do Presidente a duas eleições por cinco anos, e diminuindo a idade mínima dos eleitores de 21 para 18 anos.
1998: Quett Masire renuncia à Presidência e se aposenta; o Vice-Presidente Festus Mogae assume o cargo.
2000: Presidente Mogae anuncia que medicamentos anti-AIDS serão distribuídos gratuitamente a partir de 2001.
2004: A proporção da população com HIV cai para 37,5%; Botsuana deixa de ter a maior taxa do mundo; Presidente Mogae é reeleito em grande vitória eleitoral.
2008: Seretse Khama Ian Khama assume a Presidência, após uma década de Governo Mogae.
2009: Ian Khama é confirmado na Presidência após vitória do BDP nas eleições legislativas.
2014: Ian Khama é reeleito Presidente após nova vitória do BDP nas eleições gerais

Cronologia das Relações Bilaterais

1985: Estabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Botsuana.
Agosto de 2004: Visita a Brasília do Secretário-Permanente da Chancelaria do Botsuana, E. S. Mpofu.
Junho de 2005: Sr. Subsecretário-Geral de Política II visita Gaborone.
Julho de 2005: Visita Oficial ao Brasil do Presidente Festus Mogae.
Fevereiro de 2006: Visita Oficial a Botsuana do Presidente Lula.
Julho de 2006: Presidente Festus Mogae participa da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora, em Salvador.
Agosto de 2006: Visita ao Brasil do Chanceler Mempatli Merafhe.
Fevereiro de 2007: Início do funcionamento da Embaixada no Gaborone.
Fevereiro de 2008: Visita da Ministra da Juventude, dos Esportes e da Cultura, Sra. Gladys Kokorwe.
Maior de 2009: Visita ao Brasil do Chanceler Phandu Skelemani.
Junho de 2009: Visita do Subsecretário-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial a Gaborone.
Julho de 2009: Abertura da Embaixada de Botsuana em Brasília.
Março de 2010: I Reunião da Comissão Mista Brasil-Botsuana.
Dezembro de 2013: Realização da Reunião de Acompanhamento (“mid-term review”) da Comissão Mista Brasil-Botsuana, em Gaborone.

Atos Bilaterais

TÍTULO	CELEBRAÇÃO	VIGÊNCIA
Acordo de Cooperação Técnica	26/07/2005	06/04/2009
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaporte Diplomático, Oficial e de Serviço	18/08/2006	17/05/2009
Acordo para o Estabelecimento de uma Comissão Mista de Cooperação	05/05/2009	05/05/2009
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	05/05/2009	11/2010
Acordo de Cooperação Cultural entre Brasil e Botsuana	11/06/2009	07/2011
Acordo de Cooperação Educacional entre Brasil e Botsuana	11/06/2009	11/2014

Dados econômico-comerciais

Principais Indicadores Econômicos de Botsuana

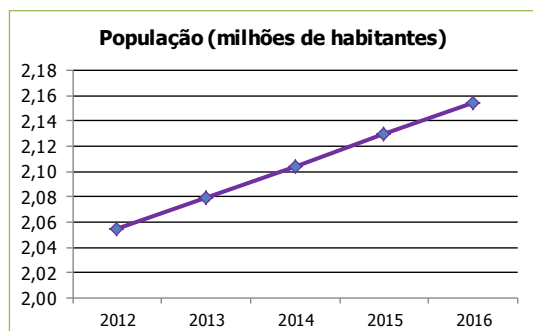
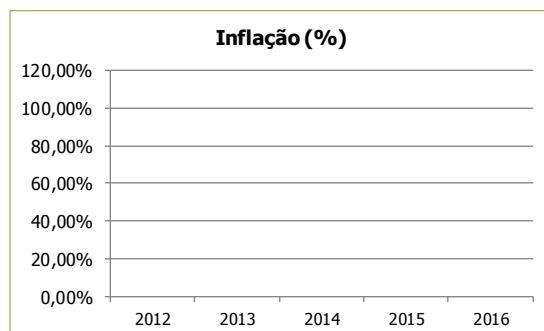
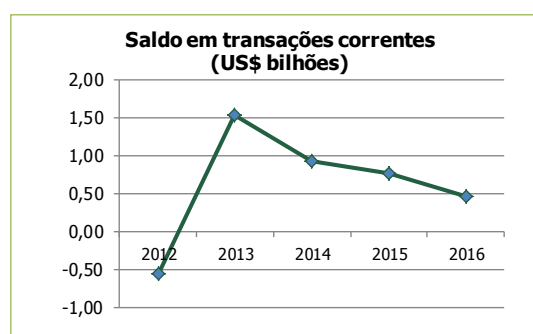
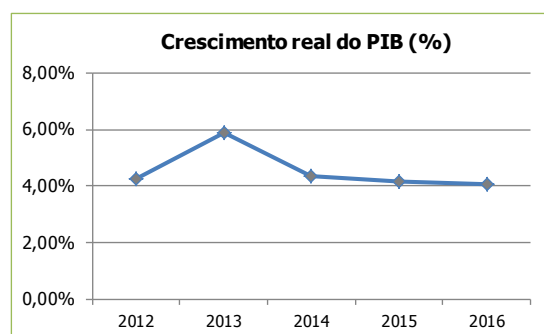
Indicador	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾
Crescimento real (%)	4,26%	5,90%	4,35%	4,18%	4,05%
PIB nominal (US\$ bilhões)	14,55	14,80	16,30	17,74	19,06
PIB nominal "per capita" (US\$)	7.082	7.120	7.750	8.332	8.850
PIB PPP (US\$ bilhões)	29,49	31,69	33,62	35,67	37,82
PIB PPP "per capita" (US\$)	14.349	15.241	15.982	16.758	17.557
População (milhões de habitantes)	2,06	2,08	2,10	2,13	2,15
Inflação (%)					
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-0,55	1,54	0,94	0,77	0,46
Dívida externa (US\$ bilhões)	2,49	2,43	2,16	2,10	2,07
Câmbio (P / US\$)	7,77	8,72	9,09	9,36	9,59

Origem do PIB (2014 estimativa)

Agricultura	1,9%
Indústria	28,7%
Serviços	69,4%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2015; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014.

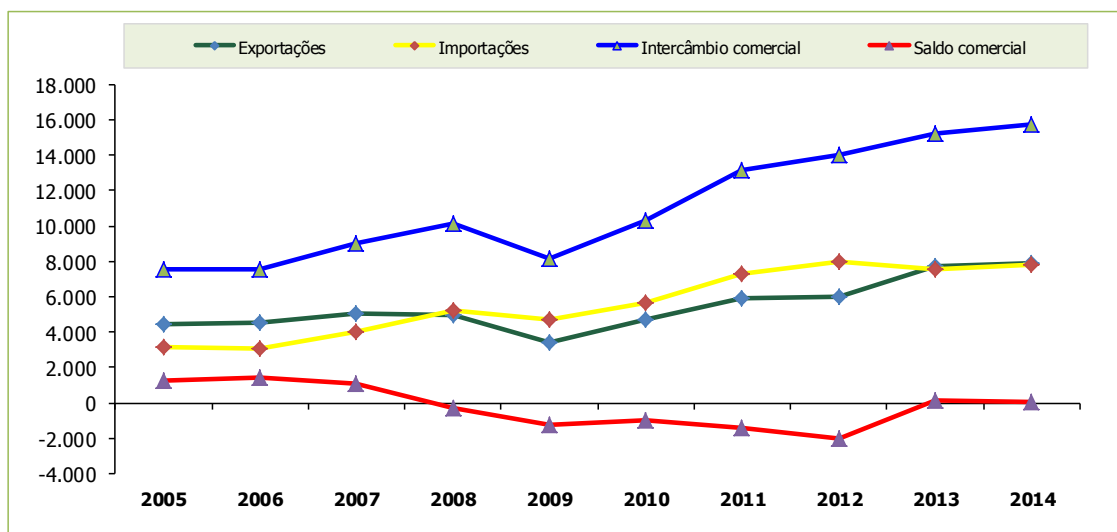
(1) Estimativas FMI e EIU.



Evolução do Comércio Exterior de Botsuana
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	4.431	26,2%	3.162	-2,3%	7.593	12,6%	1.268
2006	4.506	1,7%	3.053	-3,4%	7.559	-0,4%	1.453
2007	5.073	12,6%	3.987	30,6%	9.059	19,8%	1.086
2008	4.951	-2,4%	5.211	30,7%	10.162	12,2%	-260
2009	3.456	-30,2%	4.728	-9,3%	8.184	-19,5%	-1.272
2010	4.693	33,7%	5.657	74,8%	10.350	53,4%	-964
2011	5.882	25,3%	7.272	28,6%	13.154	27,1%	-1.390
2012	5.971	1,5%	8.025	10,4%	13.997	6,4%	-2.054
2013	7.713	29,2%	7.536	-6,1%	15.248	8,9%	177
2014	7.907	2,5%	7.817	3,7%	15.724	3,1%	90
Var. % 2005-2014	78,5%	---	132,9%	---	126,0%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

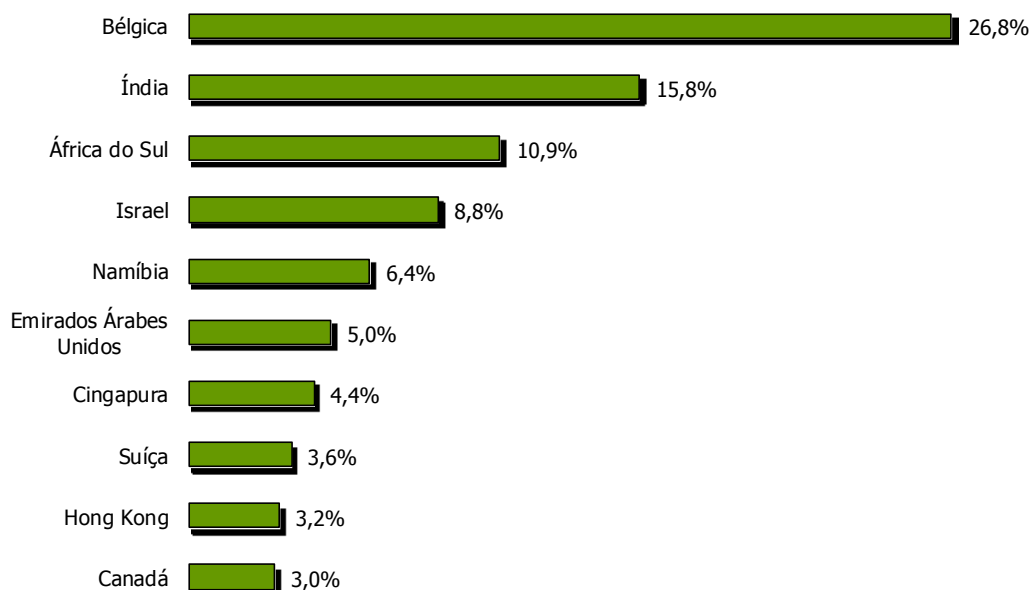


Direção das Exportações de Botsuana US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Bélgica	2.117	26,8%
Índia	1.250	15,8%
África do Sul	864	10,9%
Israel	693	8,8%
Namíbia	504	6,4%
Emirados Árabes Unidos	396	5,0%
Cingapura	349	4,4%
Suíça	286	3,6%
Hong Kong	253	3,2%
Canadá	240	3,0%
...		
<i>Brasil (83ª posição)</i>	<i>0,002</i>	<i>0,00003%</i>
Subtotal	6.952	87,9%
Outros países	955	12,1%
Total	7.907	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

10 principais destinos das exportações

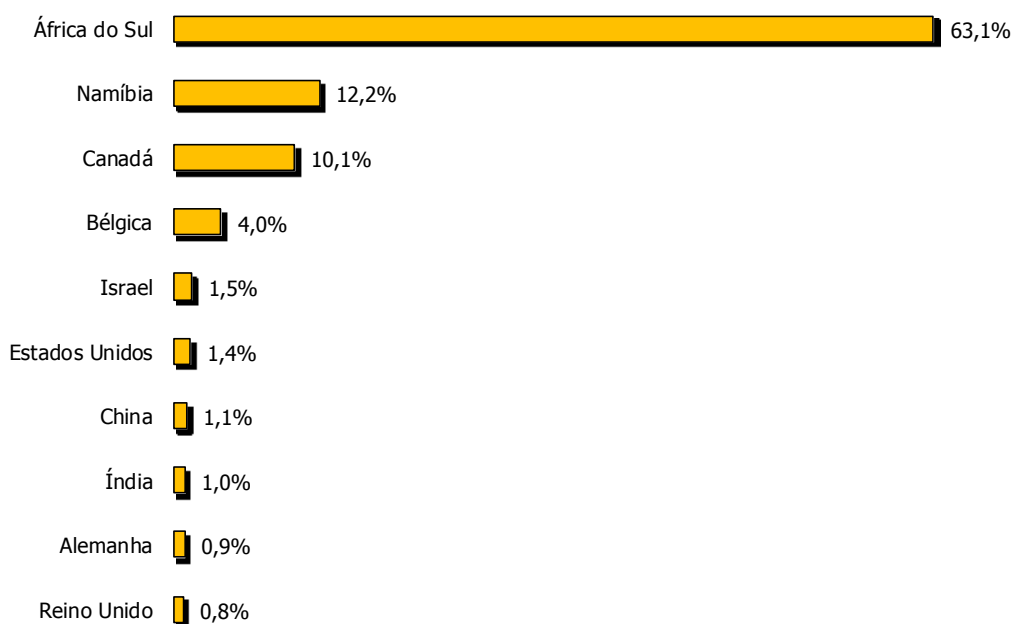


Origem das Importações de Botsuana
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
África do Sul	4.929	63,1%
Namíbia	950	12,2%
Canadá	788	10,1%
Bélgica	311	4,0%
Israel	120	1,5%
Estados Unidos	112	1,4%
China	87	1,1%
Índia	76	1,0%
Alemanha	74	0,9%
Reino Unido	65	0,8%
...		
<i>Brasil (38ª posição)</i>	<i>2</i>	<i>0,03%</i>
Subtotal	7.514	96,1%
Outros países	303	3,9%
Total	7.817	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

10 principais origens das importações

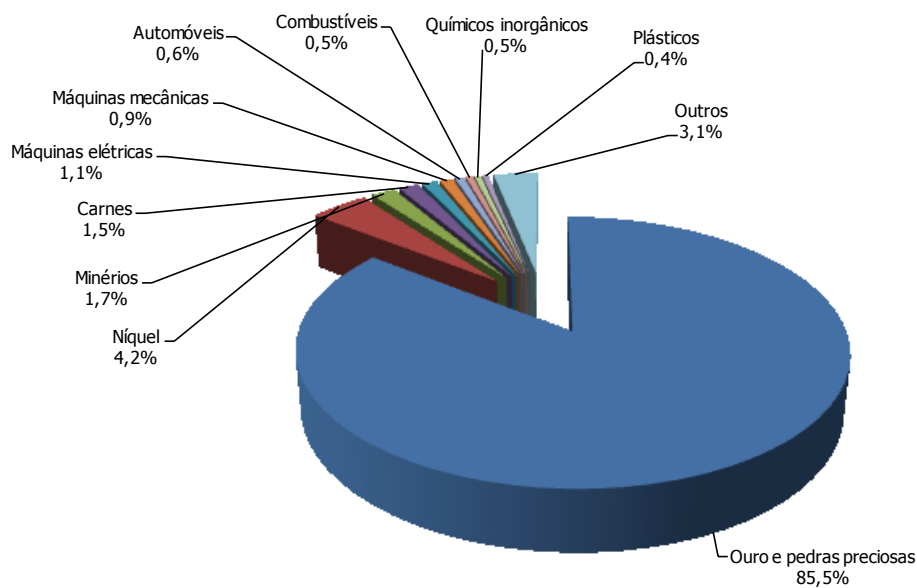


Composição das exportações de Botsuana
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Ouro e pedras preciosas	6.764	85,5%
Níquel	331	4,2%
Minérios	134	1,7%
Carnes	115	1,5%
Máquinas elétricas	84	1,1%
Máquinas mecânicas	75	0,9%
Automóveis	51	0,6%
Combustíveis	39	0,5%
Químicos inorgânicos	37	0,5%
Plásticos	32	0,4%
Subtotal	7.662	96,9%
Outros	245	3,1%
Total	7.907	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

10 principais grupos de produtos exportados

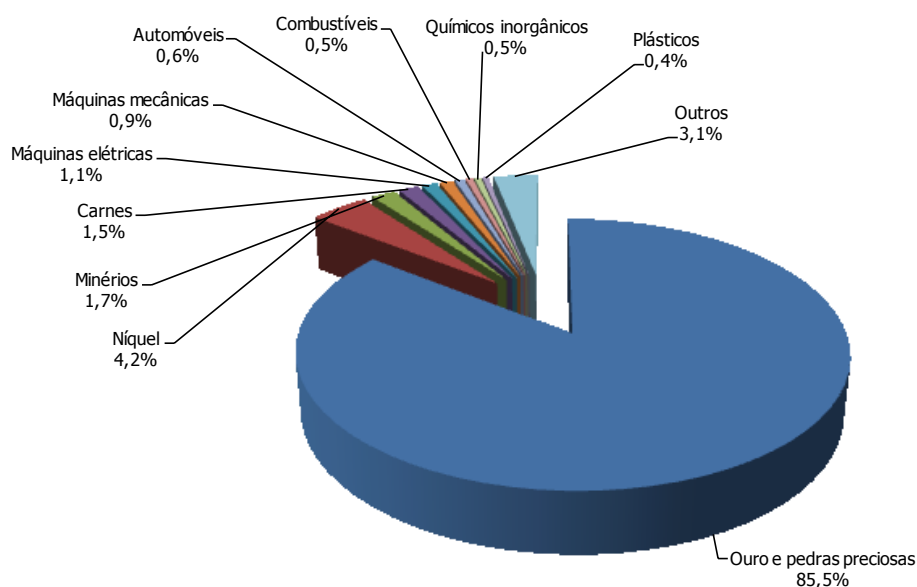


Composição das exportações de Botsuana
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Ouro e pedras preciosas	6.764	85,5%
Níquel	331	4,2%
Minérios	134	1,7%
Carnes	115	1,5%
Máquinas elétricas	84	1,1%
Máquinas mecânicas	75	0,9%
Automóveis	51	0,6%
Combustíveis	39	0,5%
Químicos inorgânicos	37	0,5%
Plásticos	32	0,4%
Subtotal	7.662	96,9%
Outros	245	3,1%
Total	7.907	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

10 principais grupos de produtos exportados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Botsuana
US\$ mil, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	2.197	38,9%	0,00%	0	-99,9%	0,00%	2.197	37,5%	0,00%	2.197
2006	3.684	67,7%	0,00%	0	(+)	0,00%	3.684	67,7%	0,00%	3.684
2007	2.711	-26,4%	0,00%	15	n.a.	0,00%	2.726	-26,0%	0,00%	2.696
2008	1.995	-26,4%	0,00%	11	-29,8%	0,00%	2.006	-26,4%	0,00%	1.985
2009	960	-51,9%	0,00%	272	(+)	0,00%	1.231	-38,6%	0,00%	688
2010	1.576	64,2%	0,00%	169	-37,6%	0,00%	1.746	41,8%	0,00%	1.407
2011	1.270	-19,4%	0,00%	5	-97,3%	0,00%	1.274	-27,0%	0,00%	1.265
2012	659	-48,1%	0,00%	10	131,7%	0,00%	669	-47,5%	0,00%	649
2013	994	50,9%	0,00%	11	6,3%	0,00%	1.005	50,2%	0,00%	983
2014	1.447	45,5%	0,00%	5	-54,8%	0,00%	1.452	44,4%	0,00%	1.442
2015 (jan-mar)	20	-94,9%	0,00%	90	(+)	0,00%	109	-72,1%	0,00%	-70
Var. % 2005-2014	-34,2%	---	---	23881,0%	---	---	-33,9%	---	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

(+) Variação superior a 1.000%.

(n.a.) Critério não aplicável.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

